

RUBEM BRAGA

BEBIDAS

«SE os ingleses e escoceses usam o uisque, os franceses a champanha, os russos vodka, os portugueses o vinho do Porto, oferecendo suas bebidas tradicionais com a galanteria de quem oferece o melhor, façamos o mesmo, nós brasileiros, servindo em nossas casas, às pessoas de nossas relações e a estrangeiros que nos visitem, a suprema delícia de...»

Isto que está aí em cima é o texto de um anúncio de um quarto de página que está sendo publicado nos jornais. Suprimi o final do período; mas que pode imaginar o leitor? Naturalmente vem a propaganda de alguma cachacinha especial. Não; o final é assim: «... um cafêzinho bem gostoso e bem brasileiro».

Não pretendo defender a cachacinha, bem mais brasileira que o café, pois começou a ser feita e bebida aqui séculos antes d'êle. Mas o mais notável do anúncio é que êle não pretende a nos convencer a tomar café de certa marca, e sim café em geral.

Não quero que meus amigos proprietários de jornais me achem espírito-de-porco, mas o Instituto poderia descobrir um meio menos tólo de gastar dinheiro; proporia, por exemplo, que essa propaganda fôsse feita nos países que nos compram café.

A propaganda do café brasileiro já deu resultados positivos em vários países; conseguimos, através de casas em que a bebida era servida ao público a preços baixos, criar o hábito do café em populações de outras cidades. Mas fazer propaganda de café do Brasil no Brasil é uma pãtchada tão grande que deve esconder alguma coisa feia. Só se êles estão pensando que os freguêses do «Juca's» vão começar a economizar divisas repelindo o uisque e exigindo o velho Custódio «um cafêzinho bem gostoso e bem brasileiro!...»